

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esqueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Brazil e Colonias 30\$00			

Presunção e agua benta...

Éis uma coisa, da qual, cada qual toma a que quer.

Em menor ou maior quantidade, já se vê, conforme a dose de vaidade que, cada qual possui.

Mínimo é o numero d'aqueles—(ou daquelas)—que são excluidos do oxioa que eu tomei como epigrafe, seja qual for o ramo de arte a que "cada qual" se dedique.

Previno o leitor amigo, de que se não admire do grande numero da frase "cada qual", que aqui se escreve, pois ela faz parte integrante do acima referido axioma, universalmente conhecido.

Aqui, a "cada qual", é extensivo a toda a humanidade; quer do sexo masculino, quer do sexo feminino.

No homem quando se dá o caso de ele começar a fazer o elogio proprio, é só dar-lhe corda ou melhor ainda, meter-lhe "palha na albarda".

O resultado é piramidal!!!

Nas mulheres então, o caso é exactamente como aqueles relógios de corda sem fim; nunca mais acaba.

Os homens gabam-se só a si proprios, raramente gabam o seu semelhante, salvo o caso de, bajulação, em esperança de benesse em perspectiva, se esse "alguem está em caso de lh'a poder dar; e nunca gabam a sua mulher—se são casados, —por causa de um motivo que eu agora não digo. . .

A mulher gaba-se a si propria do que sabe e não sabe, e o que é mais, gaba tambem o marido, chegando ao exagéro de quasi o colocar nos corninhos da lua.

Faz como aquela que, negociando em botões e pentes de ôsso, dizia, gabando as habilidades do marido: aquilo não ha coisa igual; eu nunca vi assim homem que se lhe compare em habilidade.

—Isto,—dizia ela mostrando os pentes e os botões,—tira ele tudo da cabeça; nem eu sei, como ele tem "habilidade" para tanto!!! Que lhes parece?

O que o diabo da mulher estava a dizer!! Caramba!!

Talvez que, ninguem melhor do que ela, soubesse que ele tinha assim tanta "habilidade" naquela cabeça!

Emfim, como o tal axioma

TEMA ALEGRE

Quem vem lá?

NÃO ha diaemque isto não suceda. Na rua, n'um carro electrico ao sahir de um cinema, aqui ou ali, surge-nos sempre um amigo ingénuo e candido, a segredar, com ares mysteriosos:

—Isto está mau. Não tenha duvida: isto está mau.

—Porquê, homem de Deus.

E o nosso amigo, homem ingénuo e candido, olha em volta, desconfiado. Tem medo de que alguém o escute. Cola-nos a bôca ao bico do ouvido. E segreda quasi em extase, n'um murmúrio de confissão quaresmal:

—Os integralistas mexem-se. Vae ser o diabo!

E deante das minhas gargalhadas irreprimiveis, das minhas gargalhadas de infinito bom humor, o amigo ingénuo e candido retira-se, sinceramente indignado:

—Está bem. Você não acredita. . . Pois espere-lhe pela pancada!

* * *

é "manjar se encontra á descrição de quantidade para "cada qual", cada qual toma a quantidade que quer.

Uns gabam-se disto, outros gabam-se d'aquilo; e eu,—perdoem-me a franqueza para não fugir á regra geral, é provavel que não deixe tambem os meus "creditos", por mãos alheias. . .

Há só uma qualidade de gente que, em publico, se não pode gabar das suas "habilidades".

São os gatunos.

É o caso que, se tal fizessem, não demorava muito que arranjássem casa de graça, e com a variante de, terem ainda como segunda garantia, as janelas guarneçadas com varões de ferro, não para "os guardar" dos ladrões, mas para, "guardar" os ditos.

Mas, como isto de presunção é a "coisa mais natural" d'este mundo, vamos-nos rindo, e ao mesmo tempo, desculpando-nos mutuamente.

Trata-se de um caso doentio, epidémico, que é preciso combater. Mas combater, a golpes de gargalhada. Tomar esse caso a sério. . . era cair em um ridiculo insanavel.

Porque, na verdade, não ha pobre de espirito n'este paiz que não fale no perigo integralista.

Contudo, se alguém lhe pergunta onde estão os integralistas, limita-se a fazer um gesto vago, um gesto cabatistico, como quem traça no ar um sagrado exorcismo—e não responde nunca.

—Os integralistas! Mas, afinal, quem diabo são os integralistas? Onde estão? O que fazem? Como vivem? Que doutrinas defendem? Quem são os chefes? Quem são os soldados?

E sempre o mesmo silencio augusto. Ninguem dá uma resposta clara e concludente.

Na Alemanha, sabe-se que ha uma organização racista. Tem um chefe: Hitler. Tem sub-chefes, que se exibem nas grandes paradas partidárias. Tem soldados que orgulhosamente arvoram as suas insígnias de fação.

Essa gente mostra-se, agita-se, combate, lucta. Tem ideias. Tem programmas. Dá que fazer á policia e dá que fazer aos governos.

Portanto, vive. Portanto, é uma realidade social e politica.

E mesmo sucede em outros paizes com organizações semelhantes.

Mas, em Portugal? Quem são os integralistas? O que fazem? Como é que lutam?

De vez em quando, um amigo elucida-nos:

—O chefe integralista é Fulano.

Vamos indagar. E afinal de contas, o chefe indicado não passa de um pacifico e pachorrento empregado publico, ganhando a vida, tranquilo e feliz, á mesa do Estado republicano.

E preguntámos a nós proprios, indecisos:

—Haverá engano? Será outro?

E apontam-nos mais nomes. Mas, por mais que esquadri-nhemos, o resultado é sempre o mesmo: todos os preclaros cidadãos apontados vivem na paz do Senhor, há muitos anos, comendo as tranquilas sôpas do Estado republicano.

Ora, decididamente... bolas para o perigo integralista!

E bolas para o Integralismo luzitano!

* * *

Amigo ingénuo e candido, que costumás segredar-me ao ouvido:

—Isto está mau!

Quando te disserem que os integralistas se mexem, não percas mais somno. Esses excelentes rapazes mexem-se, sim, mas em procura das sôpas.

O resto é. . . vaidade!

Ribeiro de Carvalho.

O FERREIRO

Bate, bate que bate, malha que malha,	Bate, bate que bate, malha que malha,
Chispas, incendio, metralha.	Chispas, incendio, metralha.
É oiro... é fogo, carvão e nada...	É um rapaz loiro de face velada de negro, um tição, e a vós já cançada, solta a foada. É oiro... é fogo é carvão é nada... é nada...
E na escúridão da forja apagada, diz o patrão com vós de trovão:	José de Fiusa.

Em Aveiro

Em Aveiro, numa das montanhas da cidade, expôs Romão Júnior, fotografo e escultor, que os «maiores da nossa arte conhecem», no dizer de António Cértima, uma fotografia de Mlle. Maria de Lourdes, interprete da revista a «Caldeirada».

Romão Junior, que tem responsabilidades, podia, se quizesse, realizar uma exposição, em local apropriado, de fotos de arte.

Oxalá Mestre Romão Junior saia do marasmo a que se votou, marasmo próprio do meio, é certo, e nos dilicie em breve com uma exposição brilhante.

Arlindo Vicente poupemo--lo aos adjectivos— expôs numa das salas do Licen de Aveiro alguns trabalhos seus. O público, por falta de publicidade, não acorreu em grande número, e, assim, a exposição passou quasi despercebida.

Já um público distinto e numeroso assistiu á conferência que o Sr. João Gaspar Simões realizou numa outra sala do mesmo estabelecimento de ensino, sobre. . .

Arlindo Vicente e João Gaspar Simões pertencem ao grupo da «Presença», revista Coimbrã que muito tem feito em prol do movimento modernista de Portugal no campo das artes e das letras.

No primeiro numero do «Suplemento Literario» um sem numero de gralhas ia dando cabo de tudo. Falta de pontuação, estropiamento e falta de palavras, o demónio! Se se disser, porem, que tal numero foi organizado á pressa julgamo-nos ilibados de qualquer e possivel culpa.

O primeiro soneto, por exemplo, do *Triptico Vicentino*, do Sr. Dr. Narciso de Azevedo saiu quasi incompreensivel, pelo que nou-tro logar o tornamos a publicar.

Para Ares

Com destino a Oliveira de Frades, para onde foi passar algum tempo, procurando assim os alivios da sua doença, retirou-se na semana p. p., e acompanhado com sua esposa e filhinha, o nosso conterraneo e amigo sr. João Dias Pereira, socio da importante firma que gira na Praça de Alcobaça de, Pereira & Pereira.

A este nosso assinante, que acompanhado com sua esposa e filhinha antes de se retirar veio até á nossa redacção apresentarnos as suas despedidas aqui lhe endirecçamos as nossas filicitações, desejando-lhe um longo alivio na doença que tanto tem atrofiado o nosso querido amigo Dias Pereira.

Fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

NO CAMPO DA DOCTRINA

Os governos, o pensamento e as aspirações dos povos

Respeito mútuo e tolerância

É conceito já velho, mas que através os tempos vem fazendo lei, aquele que, pela história fora e de geração em geração, vem estabelecendo, cada vez com mais propriedade, que o desenvolvimento, a prosperidade e o engrandecimento duma nação, não serão nunca possíveis sem o bem-estar, a tranqüilidade espiritual e a felicidade geral do povo.

Para esse bem estar, para essa tranqüilidade e para essa felicidade hão-de contribuir, por uma acção de justiça, de tolerância e estímulos, os governos em primeiro lugar e depois cada cidadão por si, actuando na vida social sob o conhecimento dos verdadeiros e mais salutareos conceitos cívicos.

Mas a acção dos governos é que se torna mais decisiva e importante, porque recai sobre a nação inteira.

Por isso aos governos incumbe a tarefa difícil, mas alta, nobre e inalienável de, no campo duma ampla tolerância e no mesmo pé de igualdade defenderem e respeitarem os direitos de todos os cidadãos. De pugnam sempre, sem esmorecimento, pelos interesses gerais, mantendo integras as liberdades públicas e preparando e educando continuamente os povos para saberem viver em regime de cada vez mais ampla liberdade.

Não podem ainda os indivíduos, dentro do nosso actual estado de cultura e educação social e das fórmulas políticas que nos regem, disfarçarem uma igual situação económica.

Mas podem e devem, dentro do solo da Pátria, gosarem iguais deveres e liberdades, sem termos de perguntar a cada individuo quais são as suas ideias políticas ou as suas crenças religiosas.

Este o melhor caminho que nos pode conduzir a uma vida intensa de paz e ambicionada harmonia.

O ponto é que todos saibam compreender onde acabam os seus direitos e comecem os seus deveres.

Esse conhecimento e essa compreensão adquirem-na os povos, não por imposições ou violências escusadas, que num momento os podem submeter pela força, mas que os deixarão sempre no mesmo campo de incultura e desconhecimento da verdade.

Esse conhecimento e essa compreensão só o poderão adquirir os povos por uma funde e sã educação e pelo desenvolvimento da instrução.

Aos governos cumpre velar, com segurana e equida-

de, por que todos os cidadãos, veres dentro de um campo de iguais deveres, igualmente gosem dos mesmos direitos.

E esta igualdade de direitos e deveres não pode jamais ser prejudicada pela facto já visto, de nem todos os homens disfrutarem a mesma situação económica, possuírem o mesmo talento, a mesma cultura ou não enfileirarem todos na mesma corrente de ideias.

Não, porque a base fundamental da liberdade e de todos os direitos, assenta no respeito mútuo e na tolerância. Manter um equilibrio de íntima harmonia, de bem-estar material e tranqüilidade espiritual entre os indivíduos de todas as categorias sociais e, conseqüentemente, entre todas as correntes de opiniões, é que é nos regimes democráticos, a tarefa talvez mais difícil, dado por vezes o estado de geral incultura dos povos, mas que apesar disso deve ser á mais constante, nobre e generosa preocupação dos governantes.

E' mesmo o dever mais imperioso que incumbe a todos os governos que sabem colocar-se exclusivamente dentro do campo politico-social de uma acção verdadeiramente patriótica, de que é sua obrigação não se desviarem, pois que os governos devem ter como alvo supremo das suas intenções e aspirações, a felicidade do povo e conseguirem no conceito geral o bom nome e o prestígio da Nação.

E quer esses governos sejam formados por uma concentração de partidos ou tenham saído apenas de uma única corrente política, os seus deveres perante o país são absolutamente os mesmos.

É que os governos são para a Nação e não para facções a que acaso pertençam os seus homens.

Mal iria aos governos que se desviassem do caminho da justiça da tolerância e se esquecessem de que acima de tudo devem estar o interesse e o respeito pelo pensamento nacional

E' erro imperdoavel, erro que só revela absoluta falta de educação cívica, acaso supor que um governo se forma para cuidar apenas dos interesses do grupo a que pertencem os homens que o formam.

Um governo não poderá viver apenas com o apoio de uma limitada corrente de opinião. Só poderá aguentar-se com o apoio da maioria da nação e por isso lhe cumpre governar para ela.

Como sabido e dito é, os cidadãos devem ter os mesmos direitos e os mesmos de-

Por isso, nos países onde a Democracia não é uma palavra vã, os governos satisfazem a fé, e quanto possível, as aspirações das minorias, acatando e respeitando assim o critério de que o dever que se lhes impõe é governarem para a nação e com a nação.

A missão dos governos é tanto mais difícil e tanto mais frequentemente atraçoada quanto menor for a cultura e a educação social dos povos, porque os homens neste estado, não possuem uma exacta noção dos seus deveres, nem sempre sabem desembaraçar-se dos defeitos que o hábito nêles criou, dos interesses que os movem ou do fanatismo politico de que se deixaram possuir e os cega.

Por isso não raro surgem ambições demasiadas e as lutas de ideias travam-se sempre num campo de intransigencia e intolerancia injustificaveis.

Então estabelecem-se diferentes critérios de justiça. Oprimem-se uns e dão-se exageradas liberdades a outros. Semeiam-se ódios á larga e daí advém, um ambiente de mau estar e intranquilidade espiritual, ambiente este que contraria e impossibilita o fomento da riqueza pública, quebra energias e invalida todos os desejos de paz e felicidade nacional.

Por isso a acção dos governos deve sempre orientar-se no sentido de se atender aos interesses gerais da nação, actuando sempre de harmonia com o pensamento dos povos, cujas aspirações cumpre respeitar, como garantia de progresso e tranqüilidade que são o melhor caminho para a conquista do verdadeiro bem-estar espiritual do povo.

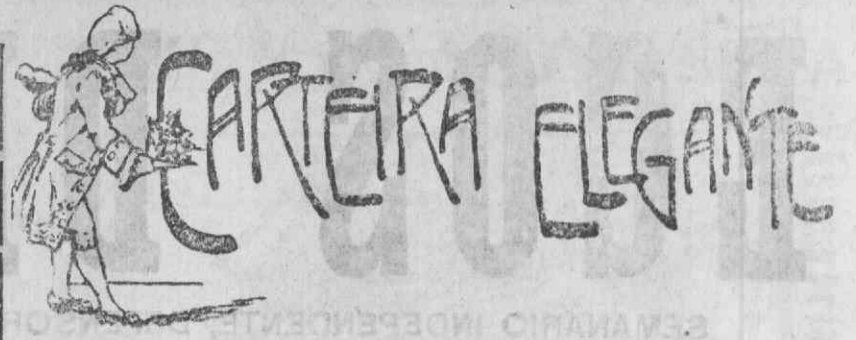
Carvalho Duarte.

Estabelecimento

Acaba de tomar de trespasse a antiga casa comercial junta ao apeadeiro, que foi de Bernardo Marques Moura, com Padaria, Merceria, e Vinhos, o nosso particular amigo, sr. José Maria Tavares; onde o publico continua a ser bem servido, e com muita economia, pois que José Maria Tavares limita-se a ganhar pouco, para vender muito.

Aqui chamamos atenção de todos os nossos visitantes, que em todos os anos por esta época nos dão a honra de suas presenças nesta encantadora Cacia, para as boas iguarias que desde já ali se encontram, tudo a preços convidativos, tais como as boas caldeiradas que são feitas com o peixe mais recente que o seu proprietario pode adquirir, e bem assim com um certo assêio; recomendando igualmente as boas pingas que desde já também ali se encontram, a satisfazer os mais exigentes.

Felicitemos o novo proprietario da antiga casa Melo.



ESTADAS

Estiveram em Cacia no domingo p. p. o grande industrial de Pafificação em Coimbra sr. Agostinho Rodrigues da Bela e sua esposa, que se retiraram no mesmo dia para aquela cidade.

—Egualmente esteve na companhia de sua familia, vindo das Caldas da Rainha, onde é grande proprietario o sr. Manuel Rodrigues Cristiano.

Este nosso conterraneo, retirou-se no dia immediato para aquela Praia.

—Está em T. boeira desde a semana p. p. na companhia de sua familia, e vindo de Loures onde é industrial de Padaria o nosso assinante sr. Antonio Raso.

—Vindo da Torreira, onde se encontra a uso de áres, com sua esposa e filhinhas, esteve em Cacia o sr. Antonio Augusto Cardote.

—Já se encontra no Cabeço e na companhia de todos os seus, o nosso amigo e assinante sr. João Ma-

ESTADAS

cia Mirco.

—Vindo de Lisboa, também está na Quinta o sr. Manuel Rodrigues de Carvalho.

—Encontra-se entre nós, vindo de Torres Vedras, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Simões Tavares, o qual se deve retirar por estes dias para Coimbra, Mesura.

—Que tenha uma boa viagem.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção os srs. Francisco Simões Tavares, Antonio Raso, Armando Pinheiro Manuel de Castro, Joaquim Dias, e Manuel Soares.

DOENTE

Agravaram-se os padecimentos do grande proprietario de Sarrazola sr. José Maria Pardiuba.

A este conterraneo desejamos lhe as suas rapidas melhoras.

A Roubalheira em Cacia

Como largamente aqui o temos dito, foram detidas as autoras de diversos roubos que ali em Cacia ultimamente se tem feito, os quais nós já os resistamos aos nossos leitores.

Porem, como as autoras d'alguns d'elles ainda não tivessem culpa formada, foram postas em liberdade á dias algumas d'elas, até que sejam chamadas a responder pelas grandes patifarias que de á tempo vinham praticando.

De entre todas, ainda se encontram presas a indijitada a bur tadeira, e incobrideira de todas as malandrisses que as mesmas praticavam.

Pessoa autorizada, diz-nos que já apareceram mais valores, produto do roubo feito á sr. Rosa Padeira.

EXAMES

Aos alunos das escolas de Cacia.

Entraram a exame, da aula do professor sr. Manuel Joaquim Ribau:

Antonio Ferreira da Costa, Fernando da Silva Nunes, Francisco Martins Simões, João Simões Nunes, João Simões Pereira, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel d'Oliveira Resende.

Ficando o segundo e o terceiro distintos e os restantes aprovados.

—Entraram no dia 16, pela Dig.^{ma} professora, D. Elvira da Conceição Portela, as suas alunas, meninas:

Maria Delfina Fróis Ferrão Quintela Lucas, e Maria Terêza Fróis Ferrão Quintela Lucas, as quais ficaram aprovadas.

No dia 19 foram presentes pela Dig.^{ma} professora D. Maria da Luz Sucena, os seus alunos aprestarem provas de escrita, tendo sido todos admetidos, os quaes são:

Adelino da Silva Simões, António Maria Rodrigues da Cunha, Joaquim Ferreira Martins, José Maria Ferreira, Francisco Rodrigues da Silva, Mario Pereira de Melo, Joaquim Dias Pereira.

Na Povoa pela Dig.^{ma} professora D. Elvira Duarte Pinho, foi presente Moizés Marques, a provas de escrita.

Na Quinta pela Dig.^{ma} Professora Lidia Seabra Coelho Ribau, Eleuterio Simões Carrelo.

Todos estes alunos devem comecar os seus exames do dia 22 por diante, entrando apenas 8 cada dia. Se pudér-mos daremos aqui o seu resultado.

O Paraiso

Em frente á Capitania AVEIRO

S. Bartolomeu

Estão-se ativando os ultimos contratos para a grande festa de S. Bartolomeu em 27, 28 e 29 de Agosto proximo em Sarrazola.

A comissão, á testa da qual está o nosso amigo sr. João Costa, não se tem poupado a sacrificios para que este ano, a festa do Padroeiro d'aquelle logar fique gravada nos povos circumvezinhos.

Brevemente aqui dirémos aos nossos leitores qual o seu programa a traçar, o que desde já podemos garantir, é que a festa d'este ano, vai ficar no olvido de muita gente.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



POSTO
RADIO
CACIA



A. FERNANDES

Um Conselho

PORQUE NOS DEVEMOS LAVAR, E CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM AS UNHAS, E COM AS MÃOS

Nós devemos lavar-nos para que não se tapem os poros. Os cuidados que devemos ter com as unhas, é não as deixar crescer muito, nem com coisas dentro. E com as mãos, é lavalas sempre três vezes por dia, para que os poros não se tapem, porque, se elles se tapam, não podemos fazer a respiração cutidiana através da pele. Sem as mãos, nós não poderiamos viver.

Esgueira — Julho de 932 G.

A mulher policia

Dizem, segundo informações pelo Posto Radio, que a celebre e destemida detetiva a Maricocas, tem dado provas de verdadeiro arrojo a que se dedica as grandes aventuras pelas selvas.

Apesar de ser uma mulher excessivamente mágra, mas na ultima moda, a beleza da elegancia, tem-se batido com algumas feras em plenas selvas, onde sai sempre victoriosa, talvez porque os animais ferozes nunca veem mulher tão elegante e se rendam pela sua rara formosura, ou porque vendo que a sua vitima só tem ossos, não merece a pena darem-se ao trabalho de afiar os dentes por tão pouca coisa. O que é certo é que a Maricocas se tornou uma perfeita domadora.

Carta de Estarreja

No domingo, realizou-se na Torreira com uma numerosa assistencia um desafio de foot ball entre as 1.^{as} categorias de «Os Murtuenses» e o Recreativo Foot Ball Club da Torreira saindo o primeiro vencedor por 1 a 0.

Este resultado foi o que ha de mais injusto que o «goal» que deu a vitoria ao grupo visitante não tinha razão absolutamente nenhuma de ser validado em virtude de já antes um jogador de «Os Murtuenses» ter posto mão.

Alem desta injustica por parte do arbitro houve muitos mais que obrigaram o grupo local a abandonar o campo uns vinte minutos antes de acabar o desafio.

O sr. Tomaz que foi o arbitro e que é tambem jogador de «Os Murtuenses» como visse que o Recreativo dominava a quasi sempre o seu adversario tratou de marcar a favor do seu grupo castigando injustamente os jogadores do grupo local no proposito deste não conseguir a vitoria que era justa.

Como já não há remédio a darlhe recomendamos ao Sr. Tomaz que para outra vez que arbitre qualquer desafio abra mais os olhos.

Estarreja 12/7/932

Transmontano

Retificação

No n.º 101 do do Ecos, e no artigo «Estrangeirismo e Latinismo» na linha 15 e 16 le-se: como se a lingua portugueza tão fertil etc., deve ler-se: como se a lingua portugueza não fosse tão fertil etc.

Mais adiante a linhas 48 e 49, devia ler-se—O mesmo succede com a applicação do latim etc.

O autor que nos perdõe e os leitores que nos desculpem.

MANUEL DE VILHENA
Advogado—AVEIRO

Por Esgueira

À entidade que, em coisas de higranica superintende em Aveiro, se lembra a conveniencia de mandar limpar e refundar a vala-mestra (pelos proprietarios que com ella entestam), que vai da azinha do Mesquita, até ao esteiro de Esgueira, e que atravessa a estrada que de Aveiro conduz a Albergaria.

E uma obra de grande necessidade, assim como egualmente tambem lembramos, as valas que da mesma são tributarias, se poderiam mandar limpar.

—A chuva que ultimamente caiu, veio beneficiar muito as terras altas, cujos milharais se estavam ressentindo muito.

Por enquanto, o ano vai-se mostrando prometedor. Se assim for até ao fim...

Sr. Presidente da Camara: mande V. Ex.^a tapar um enorme buraco que se encontra no caminho camarário que do Sr. Antonio do Mudo «Fôrca» conduz para o Freitas e para o Caíão. É de uma grande necessidade.

C.

Providencias!!!

Pedimo-los a quem de direito, chamando atenção para um barranco que á dias appareu no aqueducto dos Salgueiros, que se não for reparado, em muito pouco tempo, teremos ali um grande precipicio.

E de uma grande necessidade a reparação n'aquelle borão que acaba de apparecer no dieto aqueducto, para assim amanhã não termos que lamentar o tranzito estar interrompido.

Providencias, providencias!!!

O «Ecos de Cacia» previne todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só presisa mais um assinante.

De Mataduos e Alumieira

VARIAS NOTICIAS

Depois de aqui estar alguns dias de vizita a sua mãe retirou já para Cascais a Sr.^a D. Clara Gomes d'Oliveira.

—Vindo de Coimbra esteve em Alumieira o Sr. Manuel Martinho, tendo já retirado.

—Ainda da mesma cidade tambem veio doente o Sr. João Marques Moreira ao qual lhe desejamos o seu completo restabelecimento.

—Completa 2 viçosas primaveras no dia 26 a pequenina Maria Alice, filha do Sr. Cesar Simões Pereira.

—E em 29 a interessante pequenina Maria Odete Rocha, filha de D. Idalina Amaral da Rocha, e de seu esposo sr. João Rocha, actualmente em America.

—Tambem no dia 31, conta mais um ano da preciosa existencia a menina Maria Rodrigues dos Santos, filha d'leita de D. Joana R. dos Santos e do sr. Antonio Francisco digno empregado da C. P.

—No proximo dia 1 contará 20 primaveras, a simpatica menina Angela Dias dos Santos, em Alumieira.

—Assim como no dia 2 faz anos em Cascais a Sr.^a D. Clara Gomes Gautier, esposa do sr. Manuel Martins d'Oliveira.

Aos aniversariante enviamos afectuosos parabens.

(NOVA ENCOMENDA DE BANANAS)

Dizem nos que, o mesmo estabelecimento a que, no ultimo N.º aqui, nos referimos, vai fazer nova encomenda do precioso fruto ilhéu, para ser vendido ao mesmo preço de 10 centavos cada dúzia; proprietario do estabelecimento como teve elevados lucros em tal negocio razão porque novamente vamos ter em Mataduos mais Bananas...

É natural que a mesma freguezia da gósmia lá esteja caída novamente!

Alérta pois!!

Correspondente.

Uma tentativa revolucionaria em S. Paulo

Pelo que se lê nos jornais do Brasil por informações particulares, dali recebidas, sabe-se que o movimento que agora eclodiu, estava em estado latente ha longos meses, e era inevitável. O programma elaborado pelos paulistas e rio-grandenses, caracterizado por um novo sentido constitucional e por profunda e de grande alcance politico e social, não foi até hoje cumprido pelo govêno do dr. Getúlio Vargas. Dai o desgosto dos gauchos e bandeirantes (infantes do Rio Grande e de S. Paulo) e o motivo de pegarem novamente em armas, para conseguirem as reivindicaciones desejadas e por elles consideradas necessarias ao desenvolvimento moral e material da grande Pátria brasileira.

Vindos de Banhos

Já se encontram na companhia de suas familias, vindos de S. Pedro do Sul, onde permeneecer m durante 13 dias, os nossos amigos srs. Luiz Augusto Marques Peça, José Cordeiro de Jesus, e Manuel Simões Caetano.

Aqui apresentamos as nossas boas vindas aos nossos bons patrios.

Noticias de Angeja

VARIAS NOTICIAS FESTEJO

Devem-se realizar nos dias 6, 7, 8, e 14, do proximo mêz, as grandes festas á santa padroeira Nossa Sr.^a das Neves.

Nos dias anteriores serão anunciados os festejos com grandes salvas de fogo.

No dia 6, á tarde a charanga de Frossos que percorre as ruas da freguesia, e á noite devem chegar as bandas de Santiago de Ribaul e a de Pinheiro da Bemposta, que percorrerão as principais ruas da Freguesia as quais a essa hora deverão estar ergalanadas, depois do que subirão aos seus respectivos corêtos, onde tocarão até altas horas da manhã.

No dia 7 haverá missa solene e sermão por um destinto ora-or sacro.

Como de costume no fim da missa sairá uma lindissima proçissão que percorrerá o itinerario do costume, sendo a mesma abrilhantada pelas bandas já referidas.

À tarde haverá arraial o qual será abrilhantado por uma banda de musica.

No dia 8 haverá arraial á tarde no Vouga, no qual igualmente tomará parte a banda de Angeja, que antes percorrerá as ruas da freguezia, dirijindo-se em seguida para o vasto arrial do Vouga, a onde tocará até altas horas da noite, havendo descantes populares, folguedo, e mais como é da praxe.

O Sr. Francisco de Pinho, que não falte com o celebre leitão assadol...

No dia 14 a banda de Angeja que apóz percorrer as ruas de Angeja, deverá dirigir-se para o arraial do Cabecinho, a onde haverá folguedos e descantes, como é de costume, ai se lançará o resto do fogo, e terminaram as festas com a competente chave de ouro á Sr.^a das Neves de Angeja.

CHEGADAS

Chegou de Lisboa para passar as festas da Nossa Sr.^a das Neves no dia 14 o Sr. Antonio Dias Górgão com sua esposa e filhos.

—Tambem chegou de Lisboa no dia 8 o nosso conterranio sr. Orlando da Silva Batista, o que veio passar a festa com a familia.

Que seja vem vindo.

—Egualmente chegou de Lisboa na semana p. p. o sr. João Nogueira de Pinho.

FALLECIMENTO

—Faleceu no dia 19 do corrente a sr.^a Maria Marques Pereira com 78 anos de idade.

No seu funeral que foi muito concorrido, tomou parte a Banda Angejense.

A toda a familia dorida os nossos pesames.

Correspondente.

Os cães... do "Ecos"

Tambem tem, e não são poucos os seus cães do "Ecos".

Pois vamos arranjar aqui uma gaióla para os meter.

Os cães virão para aqui, e cá ficarão engaiolados, para que o publico os possa admirar e conhecer.

A secção Cães... do Ecos vai ser inaugurada brevemente, e nela figurarão os nomes daqueles que gostam de receber e lér de borla e a cão, o nosso jornal, sem que tenhamos devido respeito pelos direitos alheios.

Taboeira 15-7-932

Realiza-se aqui neste lugar nos dias 23, 24, 25 os grandes festejos á nossa padroeira, que este ano são de grande brilho, que para isso o digno juiz não se poupan a esforços.

Estes festejos tem por inicio já no dia 21, ser anunciados por girandolas de foguetes e repeniques de sinos, pela manhã, no meio dia, e á noite, nos dias seguintes repetem-se as mesmas demonstrações festivas.

Abrilhantão estas festas, as bandas Ovarense, a 1.^o de Agosto de Vila Nova de Gaia, com o seu respectivo grupo de St.^a Barbara que pela primeira vez, vem a este lugar, e a Banda Eixense.

O liado templo encontra-se lindamente ornamentado, bem assim como as ruas pelo habil Albino Dias da Costa.

No dia 23 chegada das Bandas Ovarense e 1.^o de Agosto, de Gaia, que percorrerá o itinerario do costume e em seguida será inaugurado, o parque, a St.^a Maria Madalena, queimar-se-ha muito fogo, os coretos encontram-se dentro do respectivo parque onde ás 22 horas subirão as respectivas bandas que tocarão até ás 3 da madrugada do dia 24, nos intervalos, queimar-se-ha muito fogo iluminado. Neste dia de manhã missa do costume, e ás 10, condução da N. Sr.^a da Conceição, da capela da Quinta de Taboeira, para a nossa iminda e em seguida, missa solene, grande instrumental do Grupo de Santa Barbara de Gaia, unico exclusivo neste genero.

Ao pulpito, subirá o distinto orador sr. padre, Antonio Maria Valente de Matos de Albergaria-a-Velha; sairá na magestosa proçissão que percorrerá as ruas do costume.

Abrilhantada pelas duas bandas 1.^o de Agosto e a Eixense.

Pelas 15 horas, subirão aos coretos, estas 2 bandas que tocarão até ás 21 horas.

No dia 25 ao meio dia chegada da Banda Eixense em seguida far-se-ha e entrega da Sr.^a da Conceição, e percorrerá as ruas, subirá de novo ao corete, e segue-se o arraial até ás 22 horas, e assim terminarão, as grandes festas por este ano.

—Realizou-se o consorcio matrimonial, no dia 9 de Manuel Maria Ribeiro com Rosa M. Rasso

A. Tailor.

Casamento

Como já tivemos occasião de dizer, terá lugar no proximo dia 28, pelas 12 horas na Igreja de S.^o André de Esgueira, o enlace matrimonial do nosso assinante sr. Manuel Soares, com a menina Helena da Cunha Madail.

Com antessedencia aqui lhe endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhe um futuro prospero de que os noivos são dignos.



Quem canta seus males espanta

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIÉDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMACIA LUSITANA
DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS	PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS
R. Conselheiro Nunes da Silva	CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a **GRIFE**

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto,

Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos,

sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Fabrica de Lactinios de Avanca, L. da
Avanca
Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.
Comprim-se natus de Leite pelo preço mais alto do mercado

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Mariana Pinto de Souza
Merceria, fazendas e completo sortido de vinhos finos.
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

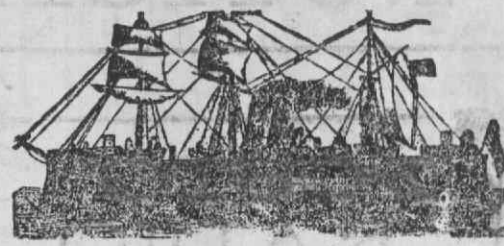
Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Vago

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

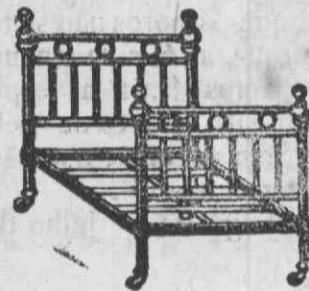
João António S. Borges



Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA

— = DA = —

FONTE NOVA

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.